6.2.3. Herpetofauna – Répteis 182
6.2.3.1 Objetivos 186
6.2.3.2 Materiais e métodos 187
6.2.3.3 Resultados e discussões 190
6.2.3.4 Considerações finais 197

6.2.3. Herpetofauna – Répteis

A palavra “réptil” vem do grego e significa rastejar, uma alusão á forma mais comum que os animais desse grupo possuem de se movimentar, embora a maioria dos lagartos, quelônios e todos os crocodilos não se arrastarem pelo chão. Foram os primeiros a conquistar a vida fora da água, dominaram o planeta no período Jurássico, há mais de 300 milhões de anos. (FREITAS, 2006).

São animais pecilotérmicos/ectotérmicos, ou seja, capazes de gerar seu próprio calor corpóreo, dependendo da temperatura ambiente, por isso é comum observá-los expostos ao sol. (FREITAS, 2006).

O que tradicionalmente chama-se de réptil consiste em um grupo parafilético que inclui serpentes, lagartos e anfisbenias (*Squamata*), jacarés e crocodilos (*Crocodylia*) e quelônios (*Testudines*), os quais consistem numa estrutura taxômica artificial. No entanto, similaridades estruturais e ecológicas entre os seus componentes, como a pele recoberta por escama e a ectotermia, fazem com que estes grupos de animais sejam abordados em conjunto, como no caso dos estudos de monitoramento e levantamento da fauna. (CHEREM; KAMMERS, 2008).

Estes animais apresentam o corpo revestido por escamas, carapaça e placa óssea que por sua vez são cobertos por uma camada protetora denominada extrato córneo, constituído de queratina. Esta camada não acompanha o crescimento do corpo, o que força os animais a efetuarem mudas ou trocas de pele constantemente, essa proteção dérmica serve para evitar a perda excessiva de água, não necessitando desta maneira de umidade como os anfíbios. (FREITAS, 2006). Estes animais se distribuem por quase todos os ambientes do globo, com exceção das calotas polares, onde o clima demasiadamente frio dificulta a ocorrência de vertebrados ectodérmicos. (CARDOSO, 2003).

Segundo Fontana et al (2003) existem 8.051 espécies de répteis no mundo, distribuídos da seguinte forma: 4.636 espécies de lagartos, 2.930 espécies

de serpentes, 160 espécies de anfisbênias, 300 espécies de quelônios, 23 espécies de crocodilianos e 2 espécies de tuatara.

A fauna e flora do Brasil são consideradas as mais ricas de toda a América Central e do Sul, porém as informações sobre répteis são ainda preliminares. (RODRIGUES, 2005). Segundo Uetanabaro (2007) a Herpetofauna Brasileira é representada por 684 espécies de répteis (06 Crocodylia, 36 quelônios, 61 anfisbênias, 228 lagartos e 353 serpentes). Entre as serpentes, 299 espécies (84.7%) não são perigosas, 54 espécies (15.3%) são perigosas (venenosas), das quais 27 são cobras-corais (Elapidae) e outras 27 são víboras com fosseta (Viperidae). (SBH, 2008).

Para a Mata Atlântica são descritas até o presente momento 134 espécies de serpentes e 67 espécies de anfisbênias e lagartos, sendo 40 espécies endêmicas ao bioma. Na tabela abaixo apresentam-se a lista de algumas espécies componentes da fauna de répteis do Estado do Paraná.

Tabela 6-23
Lista das espécies de répteis com ocorrência para Estado do Paraná. Fonte: Koproski (2005); Bernils e Leite (2010); Gobbi (2004); Bernarde e Machado (2002); Scárdua (2004); IAP (2009); IAP (2002).

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Comum
TESTUDINATA			
	Chelidae		
		Hydromedusa tectifera	Cágado pescoço de cobra
		Phrynops geoffroanus	Cágado de rio
		Phrynops williamsi	Cágado-rajado
		Platemys spixii	Cágado-preto
	Emydidae		
		Trachemys scripta	Tigre-d'água
		Trachemys dorbigni	Cágado
CROCODYLIA			
	Alligatoridae		
		Caiman latirostris	Jacaré de papo amarelo
		Caiman yacare	Jacaré
SQUAMATA			
	Tropiduridae		
		Stenocercus azureus	Calanguinho
		Tropidurus torquatus	Calango
	Polychrotidae		
		Anisolepis undulatus	Papa-vento-do-sul
		Enyalius perditus	Camaleão
	Gymnophthalmidae		
		Cercosaura schreibersii	Lagartixa-comum
		Colobodactylus taunayi	Lagartinho
		Pantodactylus quadrilineatus	lagarto
		Pantodactylus schreibersii	Lagartinho
		Placosoma cordylinum	Lagartinho

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Comum
	Gekkonidae		
		Hemidactylus mabouia	Lagartixa de parede
	Scincidae		
		Mabuya dorsivittata	lagartixa-dourada, papa-vento
		Mabuya frenata	Lagartixa dourada
	Anguidae		
		Diploglossus fasciatus	Lagarto-coral
		Ophiodes fragilis	Cobra de vidro
		Ophiodes sp.	Cobra-de-vidro
		Ophiodes striatus	Cobra-de-vidro
	Leiosauridae		
		Anisolepis grilli	Camaleãozinho
		Enyalius iheringii	Lagarto-verde, Papa-vento
		Urostrophus valtieri	Lagarto-da-pedra
	Teiidae		
		Tupinambis merianae	Lagarto ou teiú
		Ameiva ameiva	Lagarto verde
		Cnemidophorus vacariensis	Lagartinho-de-Vacaria
		Teius oculatus	Teiú
		Tupinambis tequixim	Teju
AMPHISBAENIA			
	Amphisbaenidae		
		Amphisbaena darwinii	Cobra-de-duas-cabeças
		Amphisbaena dubia	Cobra-de-duas-cabeças
		Amphisbaena mertensii	Cobra-de-duas-cabeças
		Amphisbaena prunicolor	Cobra-de-duas-cabeças
		Cercolophia robertii	Cobra-de-duas-cabeças
		Leposternon microcephalum	Cobra-cega
	Anomalepididae		
		Liotyphlops beui	Cobra cega
	Typhlopidae		
		Typhlops brongersmianus	Cobra cega
	Boidae		
		Boa constrictor	Jibóia
		Epicrates cenchria	Salamanta
		Eunectes murinus	Sucuri
	Iguanidae		
		Ophryoessoides caducus	Desconhecida
	Colubridae		
		Apostolepis assimilis	Cobra da terra
		Apostolepis dimidiata	Cobra da terra
		Atractus reticulatus	Cobra-tijolo
		Boiruna maculata	Muçurana - Preta
		Chironius bicarinatus	Cobra cipó
		Chironius exoletus	Cobra cipó
		Chironius flavolineatus	Cobra cipó
		Chironius laevicollis	Cobra cipó
		Chironius quadricarinatus	Cobra cipó
		Clelia hussami	Muçurana
		Clelia plumbea	Muçurana
		Clelia quimi	Muçurana
		Clelia rustica	Muçurana
		Dipsas indica	Dormideira
		Ditaxodon taeniatus	Desconhecida
		Echinanthera affinis	Cobra-corredeira
		Echinanthera bilineata	Corredeira-de-mato-pequena
		Echinanthera cephalostriata	cobrinha-cipó floresta

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Comum
		Echinanthera cyanopleura	Corredeira - do - Mato
		Echinanthera melanostigma	Corredeira
		Erythrolamprus aesculapii	Coral falsa
		Gomesophis brasiliensis	cobra-do-lodo
		Helicops cf. modestus	Cobra d'água
		Helicops infrataeniatus	Cobra d'água
		Hydrodynastes gigas	Boipevaçu
		Leptophis ahaetulla	Cobra-cipó
		Liophis almadensis	Cobra-de-capim
		Liophis frenatus	Coral falsa
		Liophis jaegeri	Jararaca-listrada
		Liophis miliaris	Cobra d'água
		Liophis poecilogyrus	Cobra lisa
		Liophis reginae	Cobra lisa
		Lygophis flavifrenatus	Cobra-de-listras
		Lygophis meridionalis	Cobra-de-listras
		Mastigodryas bifossatus	Cobra-nova
		Oxyrhopus clathratus	Jararacuçu-do-brejo
		Oxyrhopus guibei	Coral falsa
		Oxyrhopus petola	Cobra chumbo
		Oxyrhopus rhombifer	Falsa-coral
		Phalotris reticulatus	Cabecinha-preta
		Phalotris tricolor	Coral falsa
		Philodryas aestivus	Cabeça-preta
		Philodryas arnaldoi	Parelheira-do-mato
		Philodryas nattereri	Cobra cipó
		Philodryas olfersii	Cobra verde
		Philodryas patagoniensis	Papa-pinto
		Pseudablabes agassizi	Parelheira
		Pseudoboa haasi	Muçuarana
		Ptycophis flavovirgatus	Cobra-d'água
		Rhachidelus brazili	Muçurana
		Sibynomorphus mikanii	Dormideira
		Sibynomorphus neuwiedi	Dormideira
		Sibynomorphus ventrimaculatus	Dormideira
		Simophis rhinostoma	falsa-coral
		Sordellina punctata	Cobra-d'água
		Spilotes pullatus	Caninana
		Taeniophallus affinis	Cobrinha-cipó
		Tantilla cf. melanocephala	Cabecinha-preta
		Thamnodynastes cf. nattereri	Dormideira
		Thamnodynastes hypoconia	Cobra espada
		Thamnodynastes strigatus	Cobra espada
		Tomodon dorsatus	Cobra espada
		Waglerophis merremii	Boipeva
		Xenodon guentheri	Boipevinha
		Xenodon neuwiedii	Boipeva-rajada, falsa-jararaca
	Elapidae		
		Micrurus altirostris	Coral verdadeira
		Micrurus corallinus	Coral verdadeira
		Micrurus frontalis	Coral verdadeira
		Micrurus lemniscatus	Coral verdadeira
	Viperidae		
		Bothrops alternatus	urutu
		Bothrops cotiara	Cotiara
		Bothrops itapetiningae	Quatiarinha
		Bothrops jararaca	Jararaca

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Comum
		Bothrops jararacussu	Jararacuçu
		Bothrops moojeni	Caiçaca
		Bothrops neuwiedi	Jararaca pintada
		Crotalus durissus	Cascavel

O Estado do Paraná apresenta poucos fragmentos florestais preservados e de grandes dimensões, que possam manter grandes populações de espécies de répteis. Nesta região, a vegetação predominante é Floresta Ombrófila Mista.

As questões mais críticas sobre a fauna de répteis podem ser explanadas da seguinte forma: espécies dependentes de mata preservada, populações em declínio, espécies exigentes e interferências por parte do homem no habitat natural para uso agrícola, criação de gado e construções civis. A tabela a seguir apresenta a lista das espécies da fauna de répteis ameaçados de extinção para o Estado do Paraná, de acordo o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Paraná.

Tabela 6-24
Lista das espécies de répteis ameaçadas do Paraná. Fonte: Mikich e Bérnils (2004).

Ordem	Família	Nome Comum	Nome Científico	Categoria
Squamata				
	Viperidae			
		cotiara	*Bothrops cotiara*	DD
	Teiidae			
		desconhecidos	*Cnemidophorus vacariensis*	VU
	Colubridae			
		desconhecidos	*Ditaxodon taeniatus*	VU
		desconhecidos	*Liophis amarali*	DD
		falsa-coral-nariguda	*Lystrophis histricus*	DD
		parelheira-do-mato	*Philodryas arnaldoi*	DD
	Tropiduridae			
		iguaninha-azul	*Stenocercus azureus*	DD
Testudines				
	Cheloniidae			
		tartaruga cabeçuda	*Caretta caretta*	DD
		tartaruga-verde	*Chelonia mydas*	DD
		tartaruga-de-pente	*Eretmochelys imbricata*	DD
		tartaruga-oliva	*Lepidochelys olivacea*	DD
	Dermochelyidae			
		tartaruga-de-couro	*Dermochelys coriacea*	DD
	Chelidae	cágado-rajado	*Phrynops williamsi*	VU

LEGENDA: DD - Dados Insuficientes VU - Vulnerável

6.2.3.1 Objetivos

O presente estudo da herpetofauna - répteis na AID da PCH Paredinha teve como objetivos:

→ Realizar o levantamento das espécies de répteis no raio de 1 km (AID) da PCH Paredinha localizada no Rio Cachoeira, interior do município de Turvo - Estado do Paraná;

→ Demonstrar seus valores qualitativos, presentes nos ambientes amostrais;

→ Indicar a possível ocorrência de espécies ameaçadas;

→ Diferenciar espécies nativas de exóticas que possam vir a ocorrer no local e;

→ Avaliar os possíveis impactos ambientais decorrentes da implantação do empreendimento em relação à comunidade da fauna de répteis.

6.2.3.2 Materiais e métodos

A área amostral é composta por fragmentos de mata nativa dispostos entre as áreas utilizadas pela agricultura as margens do leito do Rio Cachoeira no município de Turvo, Estado do Paraná. Os estudos de levantamento da fauna de répteis ocorreram entre os dias 30 de maio a 02 de junho de 2011. Para o presente levantamento utilizaram-se 05 (cinco) metodologias:

1- Levantamento bibliográfico

Levantamento bibliográfico através de consulta à literatura científica e técnica sobre os répteis com ocorrência para a região da PCH Paredinha. Até o presente momento os principais trabalhos desenvolvidos sobre os répteis do sul do Brasil são descritos por Lema (1994), Lema (2002) e Cherem e Kammers (2008).

2- Procura limitada por tempo

Em diversos ambientes percorreram-se trilhas, a pé em ritmo lento, esquadrinhando visualmente o ambiente a procura de répteis. As trilhas foram percorridas por 2 (duas) pessoas. O período de amostragem foi durante todo o dia (período matutino, vespertino e noturno), durante 5 (cinco) dias, totalizando 50

horas/campo/homem. As atividades desenvolveram-se nos seguintes horários: das 08h00min da manhã estendendo-se até às 11h30min, reiniciando às 13h30min até 18h00min, sendo que por sua vez, no período noturno as atividades iniciaram às 20h00min até as 22h00min. A maior parte dos registros de répteis dá-se no período diurno, momento em que os espécimes estão termorregulando a temperatura de seus corpos, ou em atividade de forrageamento.

O ambiente de estudo para procura de répteis contemplou diferentes habitats, como interior de matas, áreas de campo, áreas abertas, áreas pedregosas e também áreas alagadiças. Para eventuais capturas e/ou manipulação de répteis – serpentes – disponibilizou-se de um gancho para manipulação de répteis. Caso algum animal fosse capturado, colhiam-se as seguintes informações: espécie; comprimento (mm, com fita milimetrada); local (GPS), data e horário da observação; tipo de ambiente, substrato (solo, vegetação, tronco); atividades (termorregulação, deslocamento); e condições ambientais (temperatura do ar e substrato). A identificação das espécies foi realizada e/ou confirmada com auxílio de bibliografia especializada.

3- Procura direcionada

A procura contemplou diferentes habitats, como interior de matas, áreas de campo, áreas abertas, áreas pedregosas, áreas alagadiças, buracos e troncos caídos. Cada réptil encontrado foi manipulado com gancho. Para eventuais capturas e/ou manipulação de répteis – serpentes – disponibilizou-se de um gancho para manipulação de répteis. Caso algum animal fosse capturado, colhiam-se as seguintes informações: espécie; comprimento (mm, com fita milimetrada); local (GPS), data e horário da observação; tipo de ambiente, substrato (solo, vegetação, tronco); atividades (termorregulação, deslocamento); e condições ambientais (temperatura do ar e substrato), com um termômetro de mercúrio. A identificação das espécies foi realizada e/ou confirmada com auxílio de bibliografia especializada.

4- Armadilhas de interceptação e queda com uso de cercas guias - AIQ

Selecionaram-se 03 (três) pontos (Mapa RASCAPI – 11B, em anexo) na AID, os quais apresentam maior fragmento de mata nativa para instalação das armadilhas de interceptação e queda com uso de cercas guias. Em cada um desses pontos instalaram-se 05 (cinco) baldes de plástico (10L), com espaçamento de 3m entre cada balde, estes foram interligados com cerca-guia de lona a 1m de altura. A lona da cerca-guia foi enterrada a 10cm abaixo da superfície do solo e mantida em posição vertical por estacas de madeira colocadas a cada 2m. Os baldes possuem furos no fundo para evitar acúmulo de água, em caso de dias chuvosos. Dentro de cada balde foi colocado pequenos pedaços de isopor de 15cm X 15cm X 2cm, para servir de apoio aos exemplares em caso do balde encher de água. A revisão das armadilhas ocorreu no período matutino, a partir das 08h00.

Os pontos demarcados para montagem das armadilhas de queda foram georeferenciados e anotados informações relevantes expostas na tabela abaixo.

Tabela 6-25
Dados das armadilhas instaladas no levantamento dos répteis.

Método de observação direta							
■ Armadilha de Queda e Interceptação							
N⁰	Data	Horário	Período de instalação	Revisão	Margem	Localização	Coordenadas UTM
AQ 01	18 a 22/12/2010	08:35	Diurno e noturno	Diurno	Esquerda	Final do Lago	X = 414028 Y = 7163334
AQ 02	18 a 22/12/2010	09:15	Diurno e noturno	Diurno	Direita	Barramento	X = 413912 Y = 7163570
AQ 03	18 a 22/12/2010	11:25	Diurno e noturno	Diurno	Direita	Casa de força	X = 413642 Y = 7163892

5- Entrevista com moradores próximos a área do empreendimento.

Deposição em Coleção Científica

Em caso de coleta de animais, os mesmos serão encaminhados ao Laboratório de Zoologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, localizado na cidade de Xanxerê. O material para uso científico é entregue mediante ofício à coordenadora do Laboratório Sra. Francielle Garghetti Batistton, o mesmo é anexado ao Relatório de atividades que será encaminhado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA de Florianópolis. Para

o presente estudo não foram coletados animais que pudessem servir para o acervo biológico da referida instituição.

6.2.3.3 Resultados e discussões

O levantamento da fauna de répteis na área de influência direta da PCH Paredinha resultou na identificação de oito espécies, distribuídas em 03 ordens e seis famílias diferentes. A tabela a seguir lista as espécies de répteis registrados no presente levantamento.

Tabela 6-26
Espécies de répteis identificadas na AID da PCH Paredinha.

Táxon			Nome Popular	Confirmação					Categoria de		
Ordem	Família	Espécie		EN	AIQ	PD	PLT	LB	SC	PR	RS
TESTUDINES											
	Chelidae										
		Hydromedusa tectifera	Cágado-pescoço-de-cobra	X				X			
SQUAMATA - Lagartos											
	Anguidae										
		Ophiodes sp.	Cobra-de-vidro					X			
	Teiidae										
		Tupinambis merianae	Lagarto-teiú			X					
SQUAMATA - Cobras											
	Viperidae										
		Bothrops jararaca	Jararaca	X							
		Bothrops jararacussu	Jararaca					X			EN
		Crotalus durissus	Cascavel					X			
	Colubridae										
		Philodryas olfersi	Cobra-cipó-comum	X				X			
	Elapidae										
		Micrurus altirostris	Cobra-coral-verdadeira	X				X			

Legenda: EN: Entrevista; **AIQ:** Armadilhas de interceptação e queda; **PD:** Procura direcionada; **VD:** Procura limitada por tempo; **LB:** Levantamento bibliográfico; **EN:** Em Perigo

Descrição das espécies registradas

►Ordem Testudines

→Família Chelidae

●Cágado-pescoço-de-cobra - *Hydromedusa tectifera* Cope, 1969

O *H. tectifera* possui pescoço maior que o das demais espécies de cágados, lembrando muito o pescoço de uma cobra; O casco é castanho-róseo, com manchas pretas ou castanho-escuras de diversos tamanhos e formas; A região de baixo do casco é amarelada e bastante côncava no macho, de modo a facilitar a

cópula; Possui o hábito de enterrar-se no lodo, do inverno até a primavera; Ocorre com frequência no Sul do Brasil, em banhados, efluentes de rios e lagoas, onde há vegetação aquática; Alimenta-se de uma grande quantidade de invertebrados e pequenos vertebrados como peixes, anfíbios e até serpentes. Realiza o controle do crescimento populacional de espécies das quais se alimenta; Participa da cadeia alimentar servindo de alimento para diversas espécies de carnívoros. (PATROCÍNIO, 2009).

O Cágado-pescoço-de-cobra pode atingir até 28 centimetros de comprimento. Possui uma carapaça bastante rígida. Apesar de serem da mesma espécie, na Argentina a espécie difere da brasileira, pois no país visinho, possuem distinções quanto a cor da carapaça e formato da cabeça, que no no Brasil a carapaça é marron escuro; já as encontradas nos outros locais, são pretas, com detalhes eventuais amarelo. Geralmente a fêmea é mais larga que o macho e possuem rabos mais compridos. (WIKIPÉDIA, 2011).

►Ordem Squamata - Lagartos

→Família Anguidae

●Cobra-de-vidro - *Ophiodes* sp.

Possui tons azulado, principalmente na barriga, além de numerosas linhas finas e muito unidas que se estendem da cabeça até a cauda, é chamada cobra-de-vidro, porque se quebra facilmente; a cauda partida regenera-se. A espécie ocorre em grande parte do Brasil, tanto em áreas de florestas, como em campos; alimentam-se de caracóis, insetos e outros pequenos animais; na natureza colabora no controle biológico das populações de anfíbios, moluscos e caramujos, fazendo com que o ambiente se equilibre. Além disso, participa da cadeia alimentar, servindo de alimento para várias espécies de carnívoros. (PATROCÍNIO, 2009).

→Família Teiidae

●Tejuaçu, Teiú →*Tupinambis merianae* (Duméril e Bibron, 1839)

Considerado um dos maiores sáurios das Américas, sendo conhecido internacionalmente como “monitor sul-americano”, em contraposição aos monitores verdadeiros da família dos Varanídeos existentes na África, Ásia e Austrália. (LEMA, 2002). É o maior predador de ovos em ninhos que se encontram no chão, causando certo descontentamento sobretudo nas habitações rurais, onde alimenta-se de ovos de galinhas e pintos em curais, principalmente ovos que sabe quebrar dentro da garganta e depois cuspir a casca quebrada. Ocorre dentro das matas, saindo para forragear. (LEMA, 2002).

Os filhotes desta espécie são diferentes dos adultos, apresentando anéis e manchas redondas, com a cor de fundo verde metálica ou outra, conforme a população. Com a idade vão se tornando mais claros com a cabeça anelada de preto e pardacento, os grandes exemplares são, no sul, chamados de “lagartos do papo amarelo”, com a cor quase brancacenta e o papo amarelo. Pode atingir dois metros de comprimento, tendo a cauda maior que o tronco e cabeça juntos, sendo esta anelada de preto e branco. (LEMA, 2002). Em suas andanças, costumam encontrar o homem e cães de caça, enfrentando-os com mordidas e chicoteadas com a cauda, às vezes assumindo postura bipedal para fugir ou para enfrentamento, neste caso abrindo a boca, inflando o pescoço e se jogando contra a pessoa. Há dados que a espécie apresenta aptidões para o nado. A dieta é generalista e pode se alimentar de pequenos vertebrados, invertebrados e frutos. Forrageia ativamente, deslocando-se pelo substrato e esquadrinhando o ambiente. É terrícola e diurno. (LEMA, 2002). O teiú não se encontra na Lista Brasileira da Fauna Ameaçada de Extinção e nem na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. A espécie foi identificada no referido estudo através de entrevista com os moradores da comunidade local, e com o apoio da literatura específica.

►Ordem Squamata - Cobras

→Família Viperidae

●Jararaca-comum →*Bothrops jararaca* (Wied, 1824)

Apresenta distribuição ampla desde o sul da Bahia ao Rio Grande do Sul (CARDOSO, 2003). Pode ocupar vários ambientes como florestas, áreas abertas e até mesmo plantações (CHEREM; KAMMERS, 2008). Apresenta um colorido muito variável, desde tons castanhos claros até coloração quase completamente preta, com desenhos em forma de "V" invertido, que lhe camufla muito bem no crepúsculo, hora que costuma sair (CARDOSO, 2003; LEMA, 2002), para caçar, sendo ágil, subindo com facilidade em arbustos e telhados baixos. Espécie de hábito terrícola, ativa no período noturno e com maior atividade na estação chuvosa (CHEREM; KAMMERS, 2008). Tamanho médio de 100cm, seus filhotes nascem principalmente entre fevereiro e março, com ninhadas que variam de 03 a 35 filhotes (CARDOSO, 2003). A Jararaca-comum não está incluída na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Brasil e dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Através de consulta a literatura científica especializada e entrevista com a comunidade local comprovou-se a ocorrência da espécie para a região de estudo.

→Família Viperidae

●Jararaca →*Bothrops jararacussu* (Lacerda, 1884)

A jararacussu é uma das maiores cobras do gênero *Bothrops*. Possui um padrão de desenho em seu corpo característico e a parte superior da cabeça negra como um carvão. Suas presas chegam a atingir 2 cm de comprimento. Apresenta dimorfismo sexual, a fêmea é maior e é marcada de amarelo e preto e o macho é marrom e preto além de menor e mais delgado. Possui hábito noturno. Passa o dia enrolada para se aquecer e se mistura muito bem com o ambiente. É muito brava e perigosa. (RENCTAS, 2006).

Quando adulta alimenta-se de pequenos roedores, e quando jovem alimenta-se de pequenos lagartos e anfíbios. É vivípara, nascendo entre 16 e 20 filhotes no início da estação chuvosa. Sua língua é alongada e bífida que tem como função recolher partículas que são levadas a um órgão sensorial (órgão de Jacobson) que tem função entre olfativa e gustativa. Através da fosseta loreal percebem a aproximação de animais, principalmente os de sangue quente. Consequentemente usando para defesa e procura por alimentos. (RENCTAS, 2006).

Seu comprimento médio é em torno de 80 centímetros, mas pode atingir até 1,50 metros de comprimento.É muito comum do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro até o Sudeste de Minas, principalmente na Floresta Atlântica. Sua alimentação varia conforme a idade. Quando jovem, alimenta-se de rãs, lagartixas e filhotes de roedores; quando adulta, de roedores. Realiza o controle do crescimento populacional de espécies das quais se alimenta, ajudando na manutenção do equilíbrio ambiental. Participa da cadeia alimentar como alimento para diversas espécies. (PATROCÍNIO, 2009).

→Família Viperidae

●Cascavel →*Crotalus durissus* (Lineu, 1758)

Esta serpente apresenta o aparelho inoculador de veneno extremamente eficiente, neurotóxico e que pode causar morte em seres humanos, suas presas são móveis e canaliculadas. Entre a narina e o olho encontra-se a fosseta loreal que é o órgão responsável pelas sensações térmicas, por ser muito sensível ajuda o animal na localização das presas e na locomoção, sobre tudo animais de sangue quente. (RENCTAS, 2006). Alimenta-se de pequenos mamíferos, principalmente roedores. Sua principal característica é um chocalho (guizo) na extremidade da cauda que é formado por resíduos de pele a cada muda, que é acrescentado aos anteriores. A cascavel pode mudar de pele até 4 vezes no ano o que derruba a lenda de que a idade do animal pode ser determinada pelo número de anéis. As escamas dorsais são quilhadas conferindo uma pele áspera. Normalmente possui coloração cinza-oliváceo. Como toda serpente é surda, porém possui olfato muito desenvolvido sendo os odores captados através da língua. É um animal robusto podendo atingir cerca de 2 metros de comprimento. Possui hábitos diurnos e noturnos, ocupando áreas abertas naturais ou desmatadas como fazendas e plantações. Habita regiões de clima seco e quente. Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (RENCTAS, 2006).

→Família Colubridae

●Cobra-verde → Phylodryas aestiva (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)

Apresenta distribuição na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e em todos os biomas brasileiros, Nordeste, Centro, Sudeste, parte de região Norte e Sul do Brasil (FREITAS, 2003). Também chamada vulgarmente de cobra-verde, cobra-verde-de-árvore. Serpente de pequeno porte que pode atingir até 1.4m de comprimento, de índole calma, raramente mordendo as pessoas (LEMA, 2002). Possui pupilas redondas, dentição opistóglifa sendo considerada semipeçonhenta. O colorido predominante é o verde-escuro no dorso e mais claro no ventre. Distingue-se da cobra-cipó-comum por não ter a listra parda vertebral, o topo da cabeça é verde, filas de escamas quilhadas, além disso, a linha preta postocular é falhada a vestigial (LEMA, 2002). De hábito terrestre e diurno, alimentam-se de rãs, lagartos, aves e pequenos roedores. É ovípara, põe de 4 a 12 ovos (MARQUES et al., 2001). A Cobra-verde não está incluída na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Brasil e dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Através de entrevista com a comunidade local e consulta a literatura científica especializada foi possível fazer o registro da espécie para o presente levantamento.

→Família Elapidae

●Cobra-coral-verdadeira - *Micrurus altirostris* (Cope, 1859)

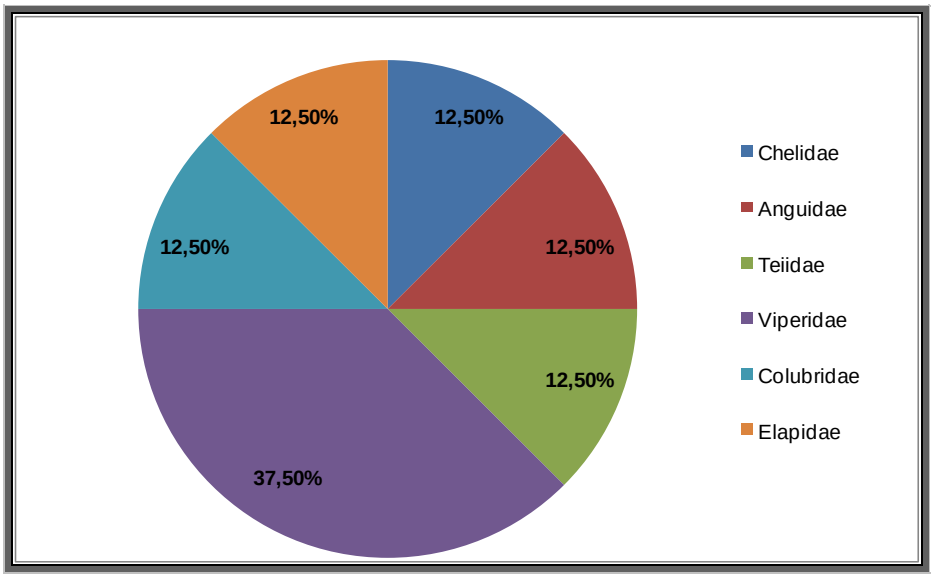
A *M. altirostris* possui a cabeça pequena, arredondada e mal distinta do pescoço. Os olhos são moderadamente pequeno em tamanho, com pupilas redondas. Supra-anal ausentes no sexo masculino. Caracteriza-se por apresentar ao longo do corpo grupos de três anéis pretos (tríades), separados por anéis mais estreitos de cor creme e intercalados por anéis mais largos, de cor vermelha. Todos os anéis circundam todo o corpo. (COBRASBRASILEIRAS, 2011).

Possui comprimento médio, podendo atingir de 0,55 a 1,5 metros de comprimento, apresenta uma cauda muito curta. É abundante em zonas de campo e margens de matas. Possui hábitos subterrâneos, vivendo em buracos ou sombra de árvores. Alimenta-se principalmente de putros répteis, sobretudo de cobras-cegas. Quando ameaçada, para imediatamente erguendo a cauda, que se enrola em “S”; o macho pode ainda, everter o hemipênis (órgão sexual masculino), que por ser cheio de espinhos, assusta quem o enxerga, originando a lenda de que a coral tem um

"ferrão" na cauda. É ovípara, colocando em média 6 ovos. (COBRASBRASILEIRAS, 2011).

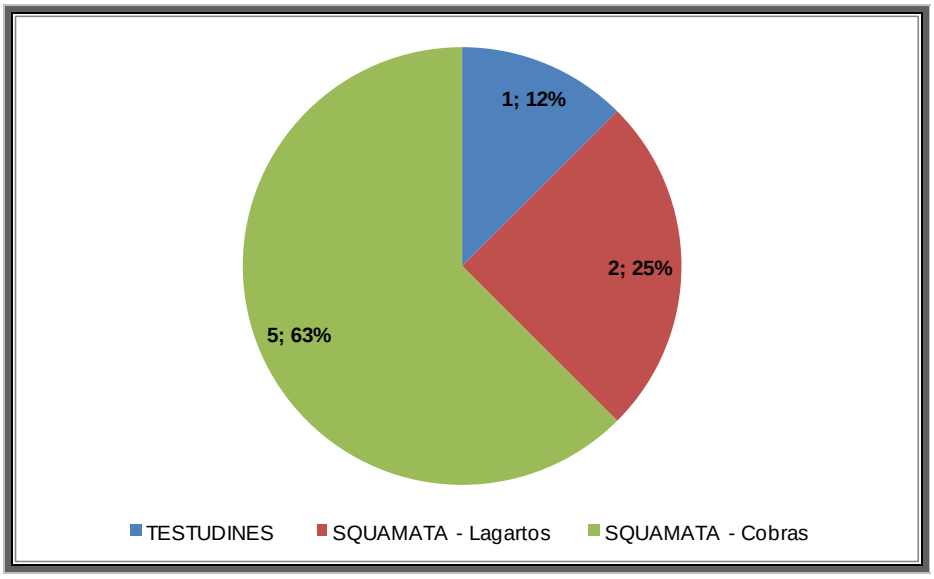
Dentre as espécies levantadas no presente estudo, a família que mais contribuiu foi a família Viperidae, com 3 espécies, somando 37,50% das espécies registradas. As demais famílias contaram com uma espécie cada, representando cada família 12,5%.

Figura 6-77
Distribuição das espécies por família



Em relação às ordem registradas, a que mais contribuiu foi a Squamata-Cobras, que apresentou 5 espécies e 63% das registradas, seguido por Squamata-Lagartos com 2 espécies (25%) e Testudines com uma espécie, representando 12% das espécies registradas neste estudo na Área de Influência da PCH Paredinha no município de Turvo, Paraná.

Figura 6-78
Distribuição das espécies por Ordem



Neste estudo, uma espécie (*Bothrops jararacussu*) encontra-se listada com status de ameaça EN (em Perigo) para o Rio Grande do Sul, reforçando a neccessidade da manutenção da qualidade ambiental da área para assegurar a proteção das espécies.

6.2.3.4 Considerações finais

As serpentes são animais perseguidos pelo ser humano, devido aos graves envenenamentos que estes animais podem causar. A grande maioria das serpentes não oferece grandes perigos aos homens, (com exceção de algumas altamente peçonhentas). Desempenham uma função muito importante nos ecossistemas, onde são predadoras ou presas de outros animais. Embora sofram com as inúmeras modificações causadas pelo homem, a mais drástica é a redução constante de áreas de vegetação nativa, obrigando estes animais a adaptarem-se as novas condições impostas pelo homem, ou na pior das consequências, serem extintos. Caso semelhante pode-se julgar para animais como os quelônios e os lagartos, que da mesma forma contribuem para o equilíbrio das populações em seus nichos ecológicos.

Desta maneira o estudo da influência de cada organismo em seu ambiente deve ser analisado criteriosamente para que não sejam causados impactos tão severos ao meio ambiente, o qual pode levar a redução da biodiversidade regional.

Diante do exposto, sugerem-se o resgate da fauna de répteis durante a construção do empreendimento PCH Paredinha e o monitoramento criterioso das espécies na fase de operação. A fauna de répteis nas áreas de influência da PCH é composta principalmente por espécies de ampla distribuição geográfica e capazes de ocupar ambientes alterados.

_____

Luciano Remi Ribeiro

Biólogo – CRBio 75792/03P

Xanxerê, Julho de 2011.